

RELATO DE UM EXERCÍCIO ETNOGRÁFICO EM UMA CASA DE PROSTITUIÇÃO

Carla Aluchna¹

Vivian Stefany Ribeiro²

O presente trabalho é fruto de um exercício etnográfico, proposto pelo componente curricular Alteridade e Etnocentrismo, ministrada pelo Professor Dr. Ari Sartori, do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFFS. Apresentamos um relato acerca da Observação Participante realizada em uma casa de prostituição em Chapecó-SC. Tínhamos como finalidade identificar as causas que levaram as mulheres do grupo observado aderirem à prostituição, bem como o contexto diário em que estão inseridas. A ferramenta da qual procuramos nos apropriarmos foi à etnografia, a partir da observação do contexto na qual as mulheres estão inseridas, do ambiente aonde trabalham e realizamos, também, entrevistas abertas. O relato consensual destas mulheres colaboradoras é de que o dinheiro foi a principal causa que as motivou para a prostituição. Relataram também que o dinheiro que receberam trabalhando como profissionais do sexo atendeu melhor suas demandas pessoais do que se estivessem trabalhando em qualquer outra atividade remunerada. Mostrou-se necessário uma abrangência maior acerca dos demais fatores que inferem nesta escolha, ou em alguns casos, a ausência dela. Refletiu-se a necessidade de que se discutam nos meios acadêmicos e sociais, as condições de trabalho destas profissionais, que estão expostas a riscos e, sem direitos trabalhistas. Problematicizou-se durante o desenvolvimento do trabalho a falta de compreensão da escolha que cada indivíduo livre possui de optar por determinado trabalho. Foi proposta a ampliação dos debates no âmbito universitário, sobre a questão das relações de gênero e a posição da mulher nesta profissão, a falta de direitos destas trabalhadoras e a descriminalização, violência e atrocidades que estão submetidas pelo caráter clandestino que podem adquirir em virtude do desamparo legal. Sugerimos que o aspecto moral deve ser repensado, principalmente para que este não esteja associado ao caráter religioso e em ideologias conservadoras que condenam, em sua grande maioria, as prostitutas. Visualizamos a necessidade de uma abertura para a alteridade, compreensão sobre os significados, aceitação do poder de escolha ou dos fatores que intermediaram esta decisão que cada indivíduo detém sobre suas próprias vidas. Acerca do exercício etnográfico avaliamos esta inserção de forma positiva e imprescindível na fixação e relacionamento do conteúdo, bem como identificação de aspectos a serem melhorados em próximos trabalhos, a partir da aprendizagem das falhas cometidas.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó. E-mail: carlaaluchna96@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Sociais na Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Campus Chapecó. E-mail: viviancdia@hotmail.com. Bolsista do PIBID no subprojeto de Ciências Sociais.

Sendo assim, consideramos que a realização deste exercício prático foi um recurso indispensável na formação dos futuros docentes.

Palavras-chave: Etnografia. Prostituição. Observação participante.